

O VENTO PASSOU E LEVOU... um olhar docente sobre a aprendizagem dos alunos pós pandemia de covid-19

THE WIND BLEW AND CARRIED AWAY... a teacher's view of student learning after the covid-19 pandemic

Leticia Maely dos Santos Pereira¹

leticiamaelynew@gmail.com

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior²

paulo_juniorpio@hotmail.com

RESUMO

A pandemia de Covid-19 causou inúmeras consequências para a educação e consequentemente para o ensino e aprendizagem discente. Alunos e professores vivenciaram um cenário que modificou o cotidiano escolar e afetou prejudicialmente esse processo. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo geral discutir como professoras e professores observam a aprendizagem dos alunos após a pandemia da Covid-19. Como objetivos específicos foram elencados: identificar quais as principais mudanças na aprendizagem dos alunos após o retorno das aulas presenciais, a partir de um olhar docente e discorrer frente aos impactos sociais, culturais, políticos e econômicos envolvidos no processo de aprendizagem pós pandemia de Covid-19 no contexto educacional público brasileiro. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter integrativo. Realizou-se buscas nas seguintes bibliotecas virtuais: Google Acadêmico, BVS Brasil, SciELO e Periódicos da

¹ Possui ensino-medio-segundo-graupela CEM Aluisio Azevedo(2019). Graduação em andamento em Pedagogia pela UEMA.

² Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Professor substituto da UEMA.

CAPES, participando deste trabalho referências em língua portuguesa, datadas dos anos de 2020 a 2024. Foram excluídos da pesquisa resumos, resenhas, artigos de opiniões e outras revisões literárias, além de textos que se diferem da temática, e os que não são gratuitos. Os resultados apontam uma série de problemas e dificuldade na aprendizagem dos alunos, evidenciando alterações em seu desenvolvimento educacional e os impactos no ensino sendo vivenciados mesmos após o fim do contexto pandêmico.

Palavras-chave: Emergência sanitária; educação; mudanças; perspectivas.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has had numerous consequences for education and consequently for student teaching and learning. Students and teachers have experienced a scenario that has changed everyday school life and adversely affected this process. The general aim of this study is to discuss how teachers observe student learning after the Covid-19 pandemic. The specific objectives were: to identify the main changes in student learning after the return to face-to-face classes, from a teacher's point of view and to discuss the social, cultural, political and economic impacts involved in the learning process after the Covid-19 pandemic in the Brazilian public educational context. For the development of the study, an integrative bibliographic research was carried out. Searches were carried out in the following virtual libraries: Google Scholar, VHL Brazil, SciELO and CAPES Journals, with references in Portuguese dating from 2020 to 2024. Abstracts, reviews, opinion articles and other literary reviews were excluded from the search, as were texts that differed from the theme, and those that were not free. The results point to a series of problems and difficulties in student learning, showing changes in their educational development and the impacts on teaching being experienced even after the end of the pandemic context.

Keywords: Health emergency; education; changes; perspectives.

RÉSUMÉ

La pandémie de Covid-19 a eu de nombreuses conséquences sur l'éducation et, par conséquent, sur l'enseignement et l'apprentissage des étudiants. Les élèves et les enseignants ont vécu un scénario qui a changé la vie quotidienne à l'école et a affecté négativement ce processus. L'objectif général de cette étude est donc de discuter de la manière dont les enseignants observent l'apprentissage des élèves après la pandémie de Covid-19. Les objectifs spécifiques étaient les suivants : identifier les principaux

changements dans l'apprentissage des élèves après le retour aux cours en face à face, du point de vue de l'enseignant ; et discuter des impacts sociaux, culturels, politiques et économiques impliqués dans le processus d'apprentissage après la pandémie de Covid-19 dans le contexte de l'enseignement public brésilien. Pour l'élaboration de l'étude, une recherche bibliographique intégrative a été effectuée. Des recherches ont été effectuées dans les bibliothèques virtuelles suivantes : Google Scholar, VHL Brazil, SciELO et CAPES Periodicals, avec des références en portugais datant de 2020 à 2024. Les résumés, les revues, les articles d'opinion et autres revues littéraires ont été exclus de la recherche, de même que les textes qui différaient du sujet traité et ceux qui n'étaient pas libres. Les résultats mettent en évidence une série de problèmes et de difficultés dans l'apprentissage des étudiants, montrant des changements dans leur développement éducatif et les impacts sur l'enseignement, même après la fin du contexte pandémique.

Mots-clés: Urgence sanitaire ; éducation ; changements ; perspectives.

INTRODUÇÃO

Em meio ao contexto que a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecida por Covid-19, causou as sociedades, a paralisação e o fechamento das escolas apresentando consequências impactantes, principalmente no que diz respeito ao processo de continuidade do ensino e da aprendizagem das pessoas envolvidas. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas, totalmente ou parcialmente, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo cerca de 70% dos alunos. No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino (Brasil, 2020). Esse dado aponta como foi afetado negativamente as instituições de ensino e conseqüentemente todo o processo de ensino. Desse modo, a pandemia provocou um grande impacto no cenário educacional e inúmeros países tiveram que se adaptar ao novo contexto pandêmico. As aulas tiveram que ser suspensas para evitar contaminação e diante disso, as escolas buscaram se adaptar à nova modalidade de ensino, que consistiu nas aulas remotas. Portanto, alunos, professores e equipe gestora tiveram que fazer uso dos recursos tecnológicos para dar continuidade às atividades escolares, porém, muitos educandos não dispuseram desses recursos,

ficando assim excluídos dessas atividades. Já aqueles que obtinham o acesso ainda assim, encontraram dificuldades para realizar sua rotina escolar sem a presença do cotidiano presencial.

Durante todo esse período, a pandemia da Covid-19 causou muitas mudanças em todo o mundo e conseqüentemente no Brasil. O distanciamento social impediu que as rotinas as quais as instituições estavam habituadas fossem mudadas, incluindo nesse sentido as escolas. Dessa forma, o ensino remoto emergencial foi a modalidade de ensino utilizada para dar continuidade às aulas. Assim sendo, toda unidade escolar teve que se adaptar a esse novo sistema, inclusive professores e alunos. Para que os alunos continuassem o ano letivo, os professores tiveram que modificar seus planejamentos e adaptá-los para uma nova realidade (Peternela *et al.*, 2024). Em meio a essa oclusão, afetou-se o calendário escolar, ocorrendo assim uma desaceleração ou perda de aprendizado dos alunos. Nesse caso, tornou-se indispensável trazer reflexões acerca da aprendizagem desses alunos, após retomarem as salas de aula. Promovendo uma perspectiva dos próprios professores, nos quais se depararam em um novo cenário escolar que influenciou nas particularidades tanto do educador como do educando.

Após retornarem à sala de aula, a literatura aponta que houve uma grande dificuldade por parte dos alunos no processo do retorno a escola. Freitas (2023) relata que os professores abordam a possibilidade de identificar questões que envolvem as mais variadas situações, desde o aprendizado curricular (leitura, escrita...) até aspectos subjetivos (socialização, convivência, desmotivações e afins). Fica bastante visível que mesmo as aulas tendo sua continuidade de forma remota ainda foram observadas muitas lacunas no que diz respeito à aprendizagem desses educandos. Além das dificuldades dos docentes acerca de dar continuidade ao ensino aprendizagem dos mesmos. É pensando nesta perspectiva que esta pesquisa possui como pergunta norteadora: qual as percepções dos professores sobre o processo de aprendizagem dos discentes pós-pandemia da COVID-19? O objeto geral deste trabalho é discutir como professoras e professores observam a aprendizagem dos alunos após a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica e integrativa. As buscas foram realizadas nas seguintes bibliotecas virtuais: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil); Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e pelo portal de periódicos da Fundação Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como critérios de inclusão foram utilizados os seguintes aspectos: textos em língua portuguesa, datados dos anos de 2020 a 2024 e que estejam em concordância com a temática, e os objetivos deste trabalho. Como critérios de exclusão, ficaram de fora deste estudo os seguintes tipos de referências: resumos, entrevistas, resenhas críticas, artigos de opinião, outras revisões de literatura, além de textos que se diferem da temática e textos que não são gratuitos.

Os dados após organizados, foram submetidos a interpretação por meio de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo permite fazer a leitura dos dados coletados e identificar quais fontes serão usadas ou descartadas, além de discutir e analisar os dados selecionados de forma a tecer uma discussão abrangente e de forma ampla e sistemática. Esse método de interpretação de resultados proporciona uma discussão relevante, a partir de estudos teóricos, nos quais auxiliam no processo de debates de dados de uma determinada área e sobretudo, de estudos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo apontam que tanto docentes quanto discentes exploraram diversas dificuldades para a manutenção das suas atividades, sejam elas por falta de conectividade e até mesmo políticas públicas educacionais que reforçassem a aquisição de conhecimentos formativos. Consequentemente, muitos déficits foram encarados, impedindo a produção de saberes e práticas de ensino. A pandemia modificou toda a organização escolar, onde as metodologias de ensino e aprendizagem se viram com uma estrutura fragilizada e sobretudo modificada, pois segundo Freitas (2023) os problemas existentes na Educação ganharam ainda mais notoriedade em virtude principalmente da ausência de um planejamento referente ao acesso por parte de professores e estudantes. Desse modo, a suspensão das aulas presenciais e a continuidade

através do ensino remoto prejudicou as formas de lecionar os conteúdos escolares, assim como da aprendizagem por parte dos alunos de modo a idealizar questões problemas já existentes.

Os docentes enfrentaram percalços no que tange a forma de ministrar determinados conteúdos de forma tão limitada, o que gera repercussões na motivação dos alunos em permanecerem durante tanto tempo na frente de telas e sem contato presencial com seus colegas de turma e afins. A falta de acesso à internet e a desigualdade econômica e social também é outro fator importante nessa discussão, pois, segundo Freitas (2023), os problemas na educação não foram criados exclusivamente pela pandemia de Covid-19, mas acentuados por ela. O vírus expôs ainda mais as fragilidades enfrentadas pelo sistema público de educação, ofertando mais desafios tanto para a escola quanto para os estudantes. A distância entre professores e alunos, aumentada sobretudo pelo isolamento social, dificultou inclusive a relação desses personagens o que sem dúvidas refletiu em como cada aluno aprende ou não. Esse vínculo é fundamental em muitos casos para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais efetiva. Almeida *et al.*, (2021) descrevem que o distanciamento entre esses sujeitos dificultou a manutenção do ensino no contexto pandêmico. A falta do contato presencial e do movimento de escuta desses alunos foram prejudicados diante uma escolarização realizada por telas, onde muitas vezes as mesmas mascaravam muitos problemas vivenciados por esses alunos. O retorno ao ensino presencial não foi fácil, uma vez que muitos docentes, como observado nos achados deste trabalho, discorreram dificuldades no retorno desses vínculos. O que deixou muitas lacunas sobre as privações de cada aluno, como em suas aprendizagens, por exemplo.

A realidade pós pandemia compreende que ainda existem muitas sequelas na educação brasileira, onde a mesma mostrou-se afetada de forma prejudicial tanto no que tange ao ensino, quanto nas questões relacionadas à aprendizagem. Além do mais, é notório os prejuízos na permanência dos alunos em sala, pois por falta de recursos tecnológicos tornou árduo o processo de estudos, ocasionando na evasão escolar. O aumento da evasão escolar é mais uma amostra dos efeitos negativos da pandemia de Covid-19 como é alertado por Freitas (2023).

Assim como enfatiza Carvalho (2003), a família proporciona um alicerce emocional, sólido e transmite valores essenciais, enquanto a escola oferece conhecimentos e habilidades acadêmicas e subjetivas. Juntas, esses dois atores proporcionam um processo de ensino e aprendizagem eficaz. O isolamento social provocado pela pandemia resultou na aproximação, os quais esses membros familiares passassem mais tempo juntos do que o habitual. Isso significou em uma maior presença, ou não, diante das tarefas e atividades das escolas mediadas perante o ensino remoto e/ou híbrido. Os resultados da presente pesquisa apresentaram a participação mais ativa e de acolhimento para com os discentes como um fator de fortalecimento a presença nas aulas, bem como a aprendizagem.

Outro ponto a ser observado dentro dessa discussão é a realidade social e econômica destas famílias, visto que muitos pais e/ou responsáveis não tinham condições específicas para auxiliar seus filhos nesse processo. Ainda que as sociedades estivessem imersas em um momento de pouca aproximação entre as pessoas, muitas famílias dependiam de meios para a sua manutenção, bem como os cuidados com a saúde. Conseqüentemente, famílias de baixa renda e das periferias não compartilharam dessa educação coletiva e que fortalecia o trabalho escolar. Conseqüentemente, isso afetou o desenvolvimento desses alunos, bem como a produção de qual sentido a escola e os estudos ofertam para crianças e adolescentes. É preciso pensar na necessidade de realizar reflexões críticas frente a realidade educacional de cada partícipe deste fenômeno, visto que mesmo com a continuidade das aulas de forma remota, as mesmas não foram suficientes para assegurar e garantir o acesso ao conhecimento de forma inclusiva.

Segundo Santos e Cruz (2023), esse fato, além de preconizar o ensino e negar o direito à educação, alargou ainda mais as desigualdades sociais e educacionais. Disparidades essas vivenciadas nas pesquisas desenvolvidas nos estudos que compõe esta revisão. As autoras das publicações elencadas dialogaram como os professores perceberam a precarização do seu trabalho, tanto no período pandêmico como posterior a ele. Além da negligência familiar em muitos casos, proporcionando dificuldades de aprendizagem. Discutindo a educação de forma ampla sobre as diversas situações e desafios encontrados

pelos professores, Santos e Cruz (2023), explanam que as escolas vão ter que se preparar para lidar com as dificuldades de leitura, escrita, interpretação, analfabetismo, convivência, adaptação, entre outros. Portanto, ensinar em contexto pós pandêmico, tendo em vista todos esses percalços é imprescindível uma práxis pedagógica aprofundada em metodologias específicas e que possibilite um processo de ensino e aprendizagem que atenda as necessidades de cada aluno.

Acrescentando a isso, o reforço familiar nessa batalha é fundamental para que essas lacunas sejam sanadas. Sem dúvidas, a falta desse apoio e suporte dos familiares nas consequências sentidas pós pandemia evidenciam como esses personagens são elementares quando se fala na aprendizagem. Além do mais, o processo de aprender abarca para além dos conteúdos disseminados entre disciplinas e saberes. A falta desses parentes também repercute na formação do caráter e desenvolvimento da personalidade das subjetividades e dos alunos. Outro ponto a se destacar, evidenciado nessa investigação, diz respeito a representação construída frente ao estudo pelos alunos. Com a defasagem sentida pela pandemia ainda há muito a se pensar nas motivações desses jovens e como aproximá-los das mudanças e as transformações que o ensino pode ofertar na vida de cada um.

Segundo Lima (2023), compreende-se que a educação em frente à pandemia de Covid-19 se reinventou, até certo ponto, diante de uma nova forma de ensino e continua precisando ofertar novas mudanças. Portanto, esta categoria abrange uma discussão do que se é possível esperar da educação brasileira pós pandemia, considerando um futuro que de fato já se encontra materializado em um tempo presente. Assim sendo, levando em conta a relação professor-aluno e a construção de um conhecimento e saberes que ampliam a criticidade e a reflexão desses alunos, é indispensável ressaltar o trabalho da escola em buscar estratégias pedagógicas que possibilite significativamente a aprendizagem desses alunos. Ademais, faz-se urgente a criação de políticas públicas que garantam esse acesso a essa educação. Santos e Cruz (2023), por exemplo, citam o processo de acompanhamento desse docente e de produção de um cuidado formativo para esses trabalhadores. Associado a isso, novas ferramentas de trabalho que possam auxiliar esse professor neste novo desafio

do aprender, conciliando metodologias participativas e que usem tecnologias, trazendo o cotidiano e a realidade desses alunos para a sala de aula.

Contudo, os mesmos autores alertam para a realização dessas e de tantas outras iniciativas que tratem desta questão, levar em conta uma maior ação dos representantes políticos, realizando programas que tragam resolutividade a um sistema educacional a qual possui uma série de precariedades. Nesse sentido, a pesquisa entra em uma perspectiva educacional-política-social, apresentando o indispensável trabalho conjunto de diversos setores para a retomada de um projeto educacional que abarquem as diversas realidades de ensino e que promovam a equidade do direito a educação. A defasagem da aprendizagem não ocorre somente pela falta metodológica, mas do acesso a mesma diante das subjetividades presentes na sala de aula. Por máximo que o objeto de estudo deste trabalho sejam questões pedagógicas, quando se fala em aquisições de conhecimento formativo, entram em pauta várias outras vertentes como moradia, saúde, lazer, cultura e afins.

Todos esses aspectos e tantos outros foram sucateados, ainda mais, pela pandemia e seguem sem sua devida atenção. Muitos discentes apontam as precisões de buscarem metodologias específicas que possam consideravelmente atender as diversas indigências desses alunos, por isso, ações com objetivo de dar continuidade ao processo de ensino e atividades foram utilizadas. Tendo como exemplo, lista-se a realização de testagens e demais formas de averiguações de conhecimentos, para nortear a prática docente pós pandemia. Andrade e Moreira (2022) alertam que a corrida para "recuperar" esses alunos será corriqueira e que serão primordiais muitos suportes metodológicos para se ter uma boa avaliação escolar pós-pandemia. O contato entre professor-aluno e uma relação de empatia e acolhimento tornou-se ainda mais imprescindível, visto que, muitos alunos voltaram a sala de aula não só com dificuldades na aprendizagem, mas com alterações físicas e emocionais.

Desse modo, Teixeira *et al.*, (2022) descrevem que as medidas tomadas pelo poder público como estratégias de normatização do ensino, não foram capazes de suprir a defasagem histórica no sistema educacional brasileiro. Este fato revela a ineficiência de políticas públicas na área da Educação e além disso, viabiliza ainda mais a produção de um sistema cisheteropatriarcal

capitalista, que exclui e atinge muitas classes sociais de gênero, raça e classe social, atingidas fortemente de modo alarmante durante esse período. Dessa forma, Freire (2006) aborda que as classes sociais como foco central da sociedade, mas com uma atenção importante às desigualdades de gênero e raciais étnicas, ou seja, é necessário pensar a educação de forma plural e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou discutir como os docentes observam o processo de aprendizagem dos alunos após a pandemia da Covid-19, identificando a partir de um olhar docente as principais mudanças ocorridas após os retornos das aulas presenciais. Sem dúvidas, a pandemia afetou predominantemente o sistema educacional brasileiro, o qual sofreu inúmeros desafios, tanto alunos quanto professores. As alterações realizadas no ensino, embora fossem necessárias no momento, ocasionou em diferentes dificuldades e desafios vultosos para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Como impacto negativo na aprendizagem durante o ensino remoto uma vez que muitos alunos não tiveram acesso de forma eficaz ou participaram desta modalidade de ensino, evidenciou-se muitas lacunas repercutindo na falta de conhecimentos dos alunos sobre diversos conteúdos.

Além disso, a participação da família se fez ainda mais pertinente e indispensável, uma vez que o contato entre professor e aluno se tornou limitado. Muitas famílias se viram impossibilitadas de participar de uma educação mais presente e participativa, seja no momento pandêmico e após a ele, tendo em vista todos os problemas sociais, econômicos e educacionais, a exemplo do analfabetismo e as adversidades que permeiam por toda a sociedade. Os percalços enfrentados pelos professores comprovaram a necessidade de modificarem suas metodologias e assim buscar alternativas para conciliar e dar continuidade ao processo de ensino dos alunos. Portanto, esse vento que chegou de repente, trazendo consigo muitas barreiras e entraves, passou e levou consigo, parte de um todo que estava sendo construído. Deixando a aprendizagem e o ensino com cicatrizes que vão levar um tempo para ser reconstruídas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de et al. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 21, n. 3, p. 275-302, 2021.

ANDRADE, Regiane Cardoso de; MOREIRA, Daniela Paula da Silva Marino. Avaliação escolar pós- pandemia: pesquisa com os professores. **Revista Campo de História**, v.7, n.1, 2022.

BARRA, E. S. de O. . .; BARREIRA , M. M. . A Intervenção como prática constitutiva do PROF-FILO. **Kalagatos** , v. 18, n. 2, p. 140-156, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7194>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas Sociais. **PNAD Contínua TIC 2018: internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Internet chega a 79,1% dos domicílios do país**. Portal Eletrônico do IBGE [29/04/2020].

CARVALHO, Dorislaine Charupá de. **Um olhar docente sobre o ensino pós pandemia**. 2023. 49 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Lessandro de. Educação pós-pandemia: os impactos da Covid-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023.

LIMA, Paula Dayane Santos de. **Educação básica em tempos de pós-pandemia do Covid-19: dificuldades de aprendizagem e desafios em uma comunidade escolar**. 2023. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2023.

LIMA, R. L. de; LOPES, M. de F. A. Considerações sobre a pandemia de Covid-19 e a desescolarização da sociedade. **Kalagatos** , v. 19, n. 1, p. eK22008, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7913>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PERTENELA, Daiane Cristiane; COITIM, Regiane Dias; et al. O ensino de Ciências no contexto (pós) pandemia da covid-19: desafios e possibilidades no ambiente educacional. **Revista caderno pedagógico**. Curitiba, v. 21, n. 2. p. 01-17, 2024.

SANTOS, Alexandre José dos; CRUZ, Lilian Moreira. Recomposição das aprendizagens na Educação Básica: estratégias pós pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. Bahia, v. 04, n. 11. p. 1-21, 2023.

SOUZA, Elisabeth Maria de. “Pensar o sujeito da formação na concepção de educação de Edith Stein e Hannah Arendt como ato de resistência à barbárie em tempos de pandemia”: In: FERREIRA, S.; RODRIGUES, N.; LIMA, W. **Filosofia e Educação: interfaces com pesquisa em educação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024. p. 205-231. **Re(senhas)**, v. 1, n. 2, p. e24019, 2024. DOI: [10.71263/0s4d2s13](https://doi.org/10.71263/0s4d2s13). Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/22>. Acesso em: 2 abr. 2025.

TEIXEIRA, Joana Célia et al. Processos avaliativos em tempos de pandemia: métodos, instrumentos e as novas tecnologias. **Revista de Instrumentos, 52 Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 3, p. e022020-e022020, 2022.